

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DA SUSTENTABILIDADE

Polliana Bezerra de Oliveira ¹
Sofia Rebouças Neta Pereira ²

RESUMO

Este relato tem como objetivo apresentar reflexões sobre uma série de edições do projeto intitulado “Meio Ambiente em Discussão” e trazer apontamentos que devem ser considerados dentro dos espaços de Educação formal e não formal. Justifica-se por buscar promover e incentivar debates e discussões sobre as questões ambientais e sociais e suas interfaces a fim de sensibilizar a comunidade acadêmica com relação à atuação dos cidadãos sobre uso e conservação dos recursos ambientais na busca por soluções no que tange a racionalização no uso desses. A temática apresenta um estudo quantitativo descritivo, que tem como objetivo assegurar espaços permanentes para ações, criações e reflexões sobre as questões ambientais, destacando o funcionamento dos ecossistemas através da análise dos riscos e perspectivas socioambientais, a fim de se compreender e implementar discursos e atitudes sob a perspectiva sustentável. Foram seis edições envolvendo um público de mais de cinco mil indivíduos de todas as modalidades de ensino e sociedade civil, além de profissionais ligados ou não à temática, o que fortalece o caráter multidisciplinar do projeto. Como contribuições, os resultados obtidos ao longo das edições, destacam-se o fortalecimento frente a identidade regional sobretudo na valorização e sentido de pertencimento, e para além desses a versatilidade e dinamismo dos discentes e profissionais envolvidos nas atividades, uma vez que, tais contribuições favorecem significativamente o processo de ensino – aprendizagem, qualificando a formação acadêmica dos sujeitos envolvidos a partir das abordagens propostas.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Meio Ambiente, Relação Sociedade-Natureza.

ABSTRACT

This report aims to present reflections on a series of editions of the project entitled "Environment in Discussion" and to bring notes that should be considered within the spaces of formal and non-formal education. It is justified because it seeks to promote and encourage debates and discussions on environmental and social issues and their interfaces in order to sensitize the academic community regarding the role of citizens on the use and conservation of environmental resources in the search for solutions regarding the rationalization of their use. The theme presents a quantitative descriptive study, which aims to ensure permanent spaces for actions, creations and reflections on environmental issues, highlighting the functioning of ecosystems through the analysis of socio-environmental risks and perspectives, in order to understand and implement discourses and attitudes from a sustainable perspective. There were six editions involving an audience of more than five thousand individuals from all modalities of education and civil society, as well as professionals linked or not to the theme, which strengthens the multidisciplinary character of the project. As contributions, the results obtained throughout the editions, highlight the strengthening of the regional identity, especially in the appreciation and sense of belonging, and in addition to these, the versatility and dynamism of the students and professionals involved in the activities, since such contributions significantly favor the the

¹ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi – IF Baiano, polliana.oliveira@ifbaiano.edu.br;

² Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi – IF Baiano, sofia.pereira@ifbaiano.edu.br

teaching-learning process, qualifying the academic training of the subjects involved based on the proposed approaches.

Keywords: Environmental Education, Environment, Society-Nature Relationship.

INTRODUÇÃO

No contexto socioeducacional, instituições de ensino possuem uma importante função na articulação de ações que permeiam as discussões que envolvem meio ambiente, no entanto, observa-se que parte dos conhecimentos desenvolvidos se mantêm restritos a esses espaços, aspecto que compromete o caráter prático perante a sociedade.

Considerando esses elementos, fomentar debates no ambiente acadêmico e expandir para o civil onde escola, comunidade, poder público, entidades, empresas e organizações não governamentais possam através de parcerias, gerar e efetivar estratégias relacionadas à educação ambiental, é alusivo e positivo sob a ótica multisetorial das ações e estratégias efetivadas.

Nesse ínterim, a educação ambiental deve ser entendida como uma educação política, à medida que ela prepara o indivíduo para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza (Reigota, 1994, 2004).

A proposta, através do apoio estrutural e pedagógico, auxiliou na construção de um olhar crítico em relação ao cenário ambiental dos indivíduos envolvidos, por meio de intervenções como: ações de extensão, intervenções didático-pedagógicas acompanhadas de materiais didáticos, visitas de campo, oficinas diversas como: separação e reaproveitamento de resíduos, adubação, irrigação, produção orgânica, biofertilizantes, entre outras construídas a partir das experiências com reflexões conceituais e práticas acerca da educação ambiental.

METODOLOGIA

As questões ambientais são dotadas de complexidade e possuem uma rede de elementos heterogêneos interconectados. Para tanto, as ações ora vivenciadas durante as seis edições do projeto em questão, versam sob o olhar da interdisciplinaridade, promover educação ambiental e suas interfaces de modo contínuo e alinhada ao perfil e anseios do corpo discente presente nas diferentes modalidades dos cursos oferecidos na instituição promotora. Tal dinâmica requer como principal estratégia o diálogo integrado da comissão organizadora e profissionais parceiros, bem como, gestão organizacional.

Perante esse contexto, o projeto: “Meio Ambiente em Discussão” teve um caráter interdisciplinar na fomentação de debates acadêmicos, nas ações desenvolvidas e, principalmente na formação da equipe, composta inicialmente por três docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, uma geógrafa, uma bióloga e um docente de Artes. Iniciado em fevereiro de 2011, tendo cada edição com a duração em todo 5 ou 6 meses. Cuja execução ocorreu em etapas e processos metodológicos se firmaram da seguinte forma:

- a) Estudos e debates acadêmicos a fim de formar os discentes para o projeto, no que tange questões referentes à temática do ano vigente: vulnerabilidade ambiental, educação ambiental, questões ambientais urbanas, enfim discussões relativas ao meio ambiente e suas tangências.
- b) Criação e manutenção de canais de comunicação para o projeto, geridos nas três primeiras edições pelo docente de Artes e em seguida por monitores, para divulgar as ações e trocar experiências acerca das questões ambientais.
- c) Observar, investigar e analisar nos espaços de sala de aula questões relacionadas às temáticas propostas em cada uma das edições, no intuito de captar e construir elementos para embasar as discussões de caráter teórico conceitual dos temas com os discentes.
- d) Após as observações foram realizadas rodas de conversas a partir das ementas dos componentes curriculares participantes do projeto, essa etapa foi fundamental para que os envolvidos tenham acesso às discussões teóricas do tema da edição, momento de socialização dos saberes a partir das vivências relacionadas ao objeto alvo, onde se constituiu situações diversas à aprendizagem aberta e dinâmica, que possibilitou inovação, troca de experiências entre os participantes e a construção de conhecimentos. Essa etapa, a instituição de ensino proporcionou sua consolidação em espaços de aprendizagem coletiva, seja sala de aula ou nos demais ambientes institucionais, como auditório, corredores, biblioteca, entre outros.
- e) Consulta aos docentes e outros profissionais de diversas áreas do conhecimento, numa perspectiva de se construir articulações para a culminância do projeto: Mapeamento de ideias e esquematização de ações.
- e) Elencar produtos como minicursos, oficinas, visitas técnicas, intervenções didático-pedagógicas, apresentações culturais, científicas e artísticas, exposições de produções, além de espaços de entretenimento com jogos e músicas a fim de promover a mitigação desta realidade, a partir da dinâmica de sensibilização, conscientização e mobilização dos agentes envolvidos no projeto e público-alvo.

f) Aplicação do plano estratégico junto da comunidade via moradores e via IF Baiano que atende a mesma; divulgação dos produtos gerados pelo projeto e culminância da edição junto da sociedade e a comunidade acadêmica.

A Educação Ambiental em instituições de ensino, constitui-se dentre outros fatores, como oportunizar a formação sólida e consciente de cidadãos capazes de compreender a relevância dessa temática nos vários espaços sociais.

Outro assim, cabe aos profissionais dos mais diversos segmentos endossar o debate sobre a relação sociedade/natureza, sua importância quanto ao uso dos recursos naturais, e de igual modo uma série de conceitos por vezes equivocadamente empregados como conservação e preservação, racionalidade ambiental, sustentabilidade, equidade e justiça social, dentre outros. Outro assim, a educação é uma aliada, ou melhor, uma alternativa de modificação de realidades díspares e antagônicas em nossa sociedade

REFERENCIAL TEÓRICO

Sob o aspecto legal, a educação ambiental é obrigatória no Brasil (artigo 225, inciso VI da Constituição Federal) e deve acontecer em todos os níveis e modalidades de ensino, em caráter formal e não formal (Lei 9.795, de 27 de abril de 1999). Se caracteriza por incorporar as dimensões socioeconômica, política, cultural e histórica do país, onde o meio ambiente deve ser discutido de modo transversal, o que atribui à mesma um caráter interdisciplinar.

Observando a obrigatoriedade das instituições educativas (instituída na Lei 9.795, de 27 de abril de 1999) de “promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem”, e a necessidade de trabalhar no âmbito local com a educação ambiental, o projeto denominado: “Meio Ambiente em Discussão”, proposto por docentes de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Guanambi*, operacionalizou esse debate. O mesmo, trouxe como objetivo promover um espaço de ação, reflexão e discussão sobre as questões ambientais, buscando sensibilizar em relação à atuação dos cidadãos sobre uso e conservação dos recursos ambientais, para compreender e implementar ações e discursos sob a perspectiva sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua primeira edição, datada em 2011, prevaleceu na comissão organizadora o desejo de proporcionar através dos Componentes Curriculares momentos de diálogo e

fortalecimento de debates perante a questão ambiental em todas as interfaces desta. Em 2011, o projeto acoplou exitosamente as áreas do conhecimento apresentando a comunidade acadêmica as várias vertentes de diálogo que a discussão ambiental permite. Em comum, desde então são oferecidas palestras, oficinas, exposições e diversos tipos e modalidades de apresentações fortalecendo a participação acadêmica frente ao tema, como também oportunizando parcerias através da participação tanto de outras instituições como profissionais, no intuito de ampliar o alcance da temática, haja vista a relevância desta para a sociedade.

Em 2012, a temática proposta teve como título: Valorizando os Sertões, o projeto desencadeou ações e atividades a partir da obra de Euclides da Cunha “Os Sertões”, durante a culminância a comunidade acadêmica prestigiou exposições, oficinas e palestras que aconteceram nos dias 04 e 05 de junho de 2012.

Em 2016, o evento apresentou como discussão central o tema: “Pegada Ecológica”. Quando, pela primeira vez a comunidade estudantil se reuniu com vários setores da sociedade organizada e entidades para percorrer as ruas do centro da cidade de Guanambi. Momento singular na construção da cidadania e soberania no que tange as análises ambientais.

Durante a edição de 2019, o evento apresentou o tema: “Recursos Naturais no Semiárido Baiano”, objetivando oportunizar um espaço de diálogo quanto ao uso racional e equitativo (com justiça social) dos recursos naturais.

O conceito de recursos naturais adotado neste projeto, define que: “recursos são elementos de que o homem se vale para satisfazer suas necessidades. Os recursos naturais são aqueles que se originam sem qualquer intervenção humana” (BRITO, 2006, p. 73). É possível ainda fazer distinções quanto à definição de recursos naturais próprios de um Estado, os compartilháveis entre Estados e os que são patrimônio comum da humanidade.

No ano de 2020, durante a pandemia do Covid 19, o projeto, de maneira exitosa e pioneira se instituiu como o primeiro evento *on line* do Campus Guanambi, apresentando como discussão central o tema “Perspectiva e Riscos Socioambientais em Período de Pandemia”, objetivando oportunizar um espaço de análise quanto ao uso racional e equitativo (com justiça social) dos recursos ambientais.

O tema norteador dos debates abordou em 2020 o conceito de risco, partindo desse é pertinente pensar acerca da forma como a sociedade se organiza e ocupa o espaço, entende-se que a situação de vulnerabilidade e a suscetibilidade estão postas nas diversas realidades, sendo que as características naturais e as condições sociais e econômicas constituem-se elementos variáveis que influenciam na maior ou menor condição desses.

Após o retorno das atividades presenciais e durante o período letivo de 2023, o projeto retoma as ações e articulações com a temática: “Sustentabilidade, Educação e Tecnologia – ações que transformam”, sob o entendimento que alinhar e conectar saberes na vertente educacional fortalece e enriquece ações sustentáveis, assim como, a racionalidade frente a relação sociedade/natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidentemente, um projeto com edições cujas temáticas possuem abordagens amplas não consegue abarcar a totalidade e a riqueza dos debates que se têm produzido para compreender a interseção que regem as discussões ambientais. Baseado nessa perspectiva é que se propõe a perpetuação das edições anuais, compreendendo-se, portanto, o amadurecimento dos profissionais que estão à frente, bem como, a própria instituição quanto às políticas ambientais inerentes à consolidação dessas.

A partir do exposto, consolida-se os objetivos propostos ao longo das atividades desenvolvidas nas seis edições do Projeto Meio Ambiente em Discussão, fortalecendo o caráter significativo e interdisciplinar do tema Meio Ambiente, dentro de uma perspectiva de Educação Ambiental propriamente dita.

Os resultados desse trabalho proporcionaram momentos significativos de aprendizagem e de grandes experiências voltadas para as questões ambientais não apenas no âmbito IF Baiano, *Campus Guanambi*, mas para além do espaço físico institucional, alcançando interesses na sede do município de Guanambi e nos demais municípios do Território Sertão Produtivo, reconhecendo que os cuidados com o ambiente promovem qualidade de vida para a sociedade e outros seres vivos em diversas escalas de análises.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999. **Diário Oficial [da] república Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=41&data=28/04/1999>>. Acesso em: 06 abril. 2023.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994

_____. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez Editora, 6.ed., 2004.